



## Província Nossa Senhora Aparecida

**“RESSIGNIFICAR A VIDA  
RELIGIOSA CONSAGRADA EM  
UMA IGREJA SINODAL”  
“PERMANECEI NO MEU AMOR”  
(JO 15,9)**

Ressignificar  
a Vida Religiosa Consagrada  
em uma Igreja Sinodal



O convite de Jesus para que “permaneçamos em seu amor” (cf. Jo 15,9), dentro de uma lógica de sinodalidade e profecia, é também convite para sairmos ao encontro de todos quantos se aproximarem de nós, a promovermos diálogos fecundos, a cultivarmos esperança e fraternidade onde estivermos. Ao contemplarmos esta arte, especialmente criada para a 26ª Assembleia Geral Eletiva (AGE)

da CRB, podemos reconhecer nela alguns elementos que intentam dialogar com quem os observa. O primeiro deles é o próprio Jesus, que é apresentado como o Caminho que nos leva ao Pai (cf. Jo 14,6); entre suas mãos é possível distinguir um caminho, cuja meta é o Reino de Deus que, gradativamente, vai se concretizando na história. O terceiro elemento é um conjunto de pessoas, de diferentes estados de vida e tipos físicos, que representam a diversidade de vocações e carismas existentes na Igreja. O fato de terem sido esboçadas sem cores e caminhando juntas, é um convite a que nos reconheçamos nelas e, assim, completemos a arte com nosso próprio rosto, nossa história e chamado.

Há ainda um grande coração, que evoca a palavra bíblica que iluminará a preparação e a realização da 26ª AGE: “permaneçei no meu amor”. O coração, que está transpassado por pessoas, cores e símbolos culturais, representa a comunidade eclesial e, em especial, a vida religiosa, chamadas a ser, por amor, espaço aberto para a acolhida, a proteção e a promoção da pessoa humana; é também um expressivo símbolo vocacional que nos recorda que o chamado à vida religiosa consagrada é um convite feito pelo próprio Jesus

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



ao coração de cada um de nós, religiosos e religiosas.

O último elemento da arte é uma árvore que brota do coração de Jesus, símbolo que nos remete, por exemplo, à ecologia integral, ao cuidado da vida humana, à profundidade nas relações interpessoais. Ao mesmo tempo, é um convite à profecia e à esperança, a fincar raízes no coração. Daquele que nos escolheu, formou e enviou como membros de uma igreja missionária, servidora do Reino da vida.

Essa arte, em cada um de seus elementos, quer nos animar, enquanto Vida Religiosa, a mostrar ao mundo o rosto de uma Igreja sinodal, que deseja ser sinal de esperança em nosso tempo e lugar. As mulheres e homens consagrados, como sujeitos eclesiais, devem, assim, caminhar em sinodalidade, oferecendo ao mundo a força e a beleza daquilo que têm aprendido no seguimento de Jesus Cristo: uma fraternidade universal, vivida em missionariedade profética, gerada num coração apaixonado por Deus e pela pessoa humana.

O autor é **Ir. Luís Carlos Lima**, goiano da cidade de Silvânia. Irmão Marista, reside na cidade de Belo Horizonte e faz parte da coordenação do SAV da Regional Minas Gerais. Estudante de teologia e artista nas horas vagas. Nos últimos tempos tem elaborado artes

para votos e para a própria CRB, como o encontro de religiosos Irmãos e o SAV.

### ***EU NÃO QUERO UMA IGREJA TRANQUILA, QUERO UMA IGREJA MISSIONÁRIA (Papa Francisco)***

No mês de abril a CRB fez o convite aos religiosos/as para participarem de uma missão Intercongregacional durante a Semana Santa na Paróquia São José de Paraopeba em Brumadinho. A Paróquia é composta por 14 comunidades: Maricota, Córrego do feijão, Coronel Eurico, Martins, Marinhos, Lagoa, Toca, Rodrigues, Ribeirão, Sapé, São José, Aranha, Melo Franco e Colégio.

A missão teve início com a missa do Domingo de Ramos na Comunidade de Aranha, presidida pelo Padre J. E. Após a missa os missionários/as partiram para as suas comunidades juntamente com os coordenadores dos locais.

A minha companheira de missão foi Ir. L da Congregação das Irmãs de Santa Cruz, fomos juntas para as comunidades de Coronel Eurico e Lagoa. Ficamos hospedadas na casa da Dona M, ministra da Eucaristia, cuja pessoa era de uma simplicidade encantadora e muito acolhedora. No domingo à noite fizemos a



## Província Nossa Senhora Aparecida

celebração da Palavra com a comunidade e assim ficamos conhecendo algumas pessoas do



local. Na segunda feira pela manhã iniciamos as visitas às famílias, a Dona M se dispôs a nos acompanhar durante as visitas, para facilitar a nossa missão. Coronel Eurico é um lugar onde esbanja a beleza da natureza, muitas matas, flores, animais, frutas, águas cristalinas e montanhas ao redor. Graças ao Bom Deus, essa comunidade não foi atingida pela Vale. Porém algumas famílias perderam seus entes queridos que ali trabalhavam. Pude perceber a tristeza daquelas pessoas que perderam familiares e amigos com o rompimento da barragem. Coloquei-me em atitude de ouvinte de cada família que eu visitava. As pessoas daquele lugar sentiam a necessidade de falar e serem escutadas. Falavam dos seus problemas e de suas doenças. Conheci muitas histórias do meu povo mineiro que me deixaram emocionada e orgulhosa de pertencer a um

povo tão querido e acolhedor. Em cada casa que chegávamos as pessoas nos diziam: “Aceita um cafezim?” É impossível recusar um convite como esse! Conheci uma senhora que se chama L, pensem em uma pessoa que transborda de alegria. Ela me convidou para entrar em sua casa e ficamos conversando, falou de sua família e também das dores que enfrentava, pois há muito tempo lutava contra um câncer. Mas o que mais me chamou a atenção foi perceber que apesar da doença ela não perdia a alegria, a vontade de viver e nem tampouco a fê. Lindo testemunho dessa mulher, que também é muito participativa na igreja.

Todos os dias fizemos visitas às famílias e à noite celebrações na igreja. Havia uma boa participação do povo.



Para mim, participar dessa missão na Semana Santa foi uma experiência marcante e gratificante, pois estar junto com o povo de Deus não tem preço. Mas infelizmente muitos que se dizem cristãos, cristãs não aderem à missão, o compromisso





de ir ao encontro do outro, ser uma igreja em saída como nos pede o Papa Francisco. É triste



ver as ovelhas abandonadas sem um pastor. Sei que existem muitas pessoas que preferem ficar em seu comodismo a partir para outros lugares, conhecer e vivenciar de perto novas realidades. A messe é grande, mas os operários são poucos.

Que o Amado Mestre Jesus Cristo nos ensine a sermos verdadeiras testemunhas do Seu amor por toda a parte do mundo onde quer que estejamos. E que possamos cultivar dentro de nós o zelo pela missão, cultivar a presença missionária nas diversas partes do mundo, propagando os valores do Reino de Deus.

*Noviça: Vanusa Barboza  
Belo Horizonte 21 de abril de 2022.*

### **DAS RAÍZES PROFUNDAS BROTAM FRUTOS ABUNDANTES.**

**Feliz Páscoa!** Jesus Ressuscitado enche seus corações de alegria por nos dar uma nova vida.

A Semana Santa foi uma semana intensa e cheia de experiências. Foi um tempo muito bonito. Nem encontro palavras para expressar minha alegria pela missão. Na quarta-feira do dia 6 de abril, tivemos um encontro *on-line* para nos prepararmos para a missão, que deu início no dia 10. Nessa reunião foram dados a conhecer as comunidades da Paróquia de São José do Paraopeba e também as realidades e desafios de cada



comunidade. Eu me preparei para ficar na comunidade “Fazenda dos Martins” com a Ir. T. Mas minha surpresa foi que no domingo depois da celebração fui enviada para a comunidade do “Ribeirão” com a Ir. J, CFMSS. Já desde o primeiro momento me senti perdida. Saímos da comunidade do Aranha e fomos com a família de F que moram na Moeda, mas não íamos ficar na casa dela, senão na casa de A. Os nomes iam se agregando mais e

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



## Província Nossa Senhora Aparecida

mais. Nesse momento eu me abandonei nas mãos de Deus, pois Ele ia cuidar de nós.

Almoçamos com a família de F e às 16 horas fomos para a Capela para a celebração. Estava tudo bem organizado, eu sentia que estávamos sobrando, ou seja, pensei que a comunidade não precisava de nós. Conhecemos a M, a coordenadora da comunidade. Ela recebeu-nos bem e nos apresentou na comunidade, assim como também falou para as pessoas que J e eu iríamos visitar suas famílias, para nos receber. Depois da celebração nós fomos para a casa de A, que ficava atrás da capela.

Na segunda-feira, nos programamos e rezamos antes de sair para visitar as famílias e fomos perto do Ribeirão, mas nos encontramos com cachorro e bois correndo atrás de nós. Foi muito engraçado, porque tanto a J e eu tínhamos medo dos bichos, mas com todo o medo nos ajudamos a passar a semana. Cada dia aparecia uma lagartixa na casa, era muito engraçado porque J era como um espelho para mim, do medo. De segunda a quinta, nossa rotina foi a mesma, pela parte da manhã fazer visitas e de tarde, às 18 horas, celebrações na capela. Na segunda, tivemos o último encontro da CF 2022, na terça, o terço da Misericórdia, e pelo fato de ser curto, deu tempo de fazer um encontro orante com

a Palavra, iniciando com uma dinâmica de integração. As pessoas gostaram muito e tivemos uma boa participação. Na quarta, tivemos



a Via Sacra e na quinta, a Celebração da última Ceia. A maior parte das visitas foi feita só nós duas, e visitamos famílias de outras religiões e fomos bem recebidas. As Celebrações da tarde tiveram uma boa participação, não só presencial, mas de rezar mesmo, ler, fazer preces, cantar, etc. Uma comunidade que luta pelo bem comum, que tem umas raízes muito profundas e também se percebem os frutos nas novas gerações.

Na sexta-feira santa fizemos uma boa caminhada rezando a Via Sacra, e pela tarde, às 15 horas tivemos a Celebração da Cruz, com uma boa participação da comunidade. Depois da celebração, tivemos a graça de visitar as famílias da Fazenda dos Martins, a comunidade que no início era meu destino. Uma comunidade que só dá para ir de carro, pois é muito pequena, são 6 famílias e são muito distantes entre si. As famílias ficaram muito felizes, se



sentiram importantes e não se sentem esquecidas da paróquia.

No sábado, tivemos um encontro com crianças, também foi uma boa participação; fizemos dinâmicas, cantos, desenhos e uma pequena catequese da Semana Santa e da pessoa de Jesus. Terminado o encontro com as crianças, nos encontramos com os jovens, um número significativo e muito participativo. Fizemos uma dinâmica de integração e outra de autoconhecimento, tivemos um momento pessoal orante com a Palavra, rezando o tema do chamado; depois partilhamos os frutos de nossa oração e terminamos cantando e dançando, foi muito bom e os jovens ficaram muito felizes, sentindo a necessidade de ter um encontro assim pelo menos uma vez ao mês.

Às 21 horas do sábado tivemos a Vigília Pascal com a presença do pároco JH. Foi muito emocionante, a capela estava cheia e vibrava com os cantos que todos juntos eram uma só voz, foi realmente ressuscitar com Jesus. Uma comunidade viva, que canta com amor ao Deus vivo. Ao término da Celebração tivemos um momento de agradecimento, tanto da comunidade quanto de nós, dando-nos de presente um ovo de Páscoa e uma blusa da Consciência Negra, muito bonitos os presentes e as palavras. As palavras de agradecimento foram muito sinceras, pois no início as

pessoas pensavam que nós religiosas éramos de outro mundo, mas que nessa semana aprenderam que somos iguais a eles, e que no início tinham medo



de nos receber na sua realidade pobre, mas que ficaram muito felizes e pediram para voltarmos no próximo ano. Nós também agradecemos a comunidade pela acolhida e o carinho que tiveram conosco. Também agradeço a Deus pela oportunidade de estar na comunidade do Ribeirão. Meu coração estava cheio de alegria e sentia que esse mistério que terminamos de celebrar, a Ressurreição de Jesus, esse mistério é minha motivação para continuar minha formação, Jesus está vivo e pude experimentá-lo nessa semana, em cada pessoa e em cada família.

No último dia, domingo, saímos para rezar nas três casas que nos faltavam, tomamos café e fomos à comunidade Aranha, onde nos encontramos com todos os missionários das outras comunidades. Tivemos uma avaliação muito





enriquecedora e cheia de experiências boas, sem deixar passar os rostos de alegria que irradiavam uma luz em cada olhar. Almoçamos com o pároco, os coordenadores das comunidades e voltamos a Belo Horizonte.

Queridas irmãs partilho do fundo do meu coração esta abençoada missão. Peço que continuem rezando por mim, para que eu siga caminhando, eu rezo por vocês e desejo que Maria de Guadalupe as acompanhe com seu amor maternal. Que Jesus ressuscitado desperte em cada uma de nós os dons que foram adormecidos ou que parecem estar mortos.

**FELIZ PÁSCOA!**

Abraço com carinho,

Danny SMR

### **MISSÃO SEMANA SANTA – BRUMADINHO**

Queridas Irmãs, é com imensa alegria, que venho partilhar com vocês a minha experiência missionária com a CRB-Minas. Ser missionária significa tocar com coração a realidade em que vivemos, viver em meio às pessoas, ficar com eles e ouvir atentamente o que têm a nos dizer. Essa semana foi um aprendizado para mim, aprendi ficar perto dos mais pobres, fracos e dos mais abandonados.

Fui enviada à comunidade “Córrego do Feijão” junto com a Ir. N da Congregação da Divina Providência, vi com os meus próprios olhos onde aconteceu a tragédia que deixou todo mundo na dor e na luta onde morreram muitas pessoas, e infelizmente seis pessoas ainda estão desaparecidas. Fomos acolhidas por uma família maravilhosa (C, S, S e C), com eles fizemos



experiência de uma verdadeira família unida em Deus, pois para eles nos tornamos parte da família. Uma frase que me tocou muito nessa semana foi “para nós essa semana foi diferente” essa frase alegrou o meu coração, pois percebi a felicidade e a alegria dessas pessoas que tinham perdido a esperança da vida. Vivenciei imensamente essa experiência de tanta dor e luta, ficando perto deles. Foi a coisa mais linda que experimentei no meu coração porque foram eles mesmos que transmitiram fé em meio a esse sofrimento que ainda é muito forte. Eles diziam: “Só em Deus se encontra a nossa força”. A presença de Deus é viva e muito forte neles, as pessoas

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



morreram, mas a fé em Deus é ainda mais forte. Percebi que este povo é muito acolhedor, generoso e respeitoso.

Agradeço ao Bom Deus por ter me dado a alegria de participar desta experiência maravilhosa, de conhecer pessoas novas, cultura nova e até o “uai mineiro”. Experimentei o quanto Deus é bom e o quanto me ama. Agradeço à CRB de Minas, o Padre J que nos acolheu e cada missionário que fez experiência de Deus ao encontrar e caminhar com essas pessoas. Queridas Irmãs, peço a cada uma de vocês que rezem pelas pessoas que perderam seus entes queridos nesta horrível tragédia da barragem. Rezem por eles, para que o nosso Bom Deus e a Nossa Senhora, a nossa inspiradora, interceda por eles e deem a força de levantar-se e ir pra frente. Que Deus nos abençoe. Desejo uma Feliz Páscoa! Com carinho.

*Noviça Marie Deda*

### **PROJETO “MARIA, MÃE DE JESUS QUE ACOMPANHA AS FAMÍLIAS”**

Após dois anos sem poder realizar presencialmente a Missa em homenagem às mães no mês de maio, o Colégio Nossa Senhora do Rosário, não só retomou esse momento tão especial, como também o “Projeto Maria, mãe de

Jesus que acompanha as famílias”.

A retomada do projeto aconteceu durante o ofertório simbólico, na



Santa Missa. Por Providência Divina, assim que os quadros



representantes do projeto foram ofertados ao Altar do Senhor,



todos os responsáveis receberam, por meio do aplicativo Iscool, o link com o convite para participação das famílias neste propósito de oração.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*





## Província Nossa Senhora Aparecida

Além da entrega dos quadros do Projeto, a Celebração foi um momento oportuno de agradecimento pelo dom da vida de cada pessoa, e de



entrega dos propósitos da comunidade escolar ao Senhor. A missa foi presidida pelo padre Márcio Moura.

### Mensagem recebida pelos Responsáveis no momento do

**Projeto**  
**"Maria, mãe de Jesus que acompanha as famílias."**

Maria: Mãe há 2022 anos!  
O Colégio Nossa Senhora do Rosário, há 22 anos, presta singela homenagem a Maria, Mãe de Jesus Cristo, com um projeto de união das famílias de nossa escola por meio da oração.

Com alegria vimos comunicar o início do Projeto Maria: "Mãe de Jesus que acompanha as famílias". Queremos saber se a sua família deseja participar desta dinâmica de oração, em que os participantes receberão por meio do (a) aluno (a), a figura de Maria ou um quadro com texto bíblico, que ficará em sua casa por um dia, tendo que retornar no dia seguinte para o revezamento da turma.

Caso queira participar, acesse o link abaixo e preencha o formulário.

Reconhecendo nas relações humanas apelos à fraternidade, o projeto será realizado da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Cordialmente,  
Pastoral Escolar

Colégio Nossa Senhora do Rosário

### Ofertório Simbólico

### "EIS A NOSSA VOCAÇÃO: ACENDEDORES DE ESPERANÇA".

Nos dias três a cinco de junho, aconteceu em Belo Horizonte,

através da CRB de Minas, o encontro de Animadores/as Vocacionais. O mesmo foi organizado pela equipe do SAV local com a presença da irmã Maristela, do Setor Juvenil da CRB Nacional.

"Deixa-me acender cem vezes, mil vezes, um milhão de vezes a esperança que ventos perversos e fortes teimam em apagar. Que grande e bela profissão: Acendedores de Esperança!" Esta frase de Dom Helder foi o ponto de partida e iluminador do nosso encontro. É e deve ser para todas/os Acendedores/as de Esperança. Os desafios são muitos, os ventos contrários

Encontro de Animadores e Animadoras Vocacionais

#TempoDeEsperancar

"Eis a nossa vocação: acendedores de esperança!"

É HOJE!

também; por vezes são desafios não externos, mas que estão dentro de nós. Por isso é um trabalho constante, é sempre recomeçar, afinal sempre é tempo de ESPERANÇAR como já dizia o grande Educador Paulo Freire com esse belo Poema *ESPERANÇAR: É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é*

Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.



espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. Portanto, somos todas/os convidadas/os a Esperançar, pois o autor da ESPERANÇA caminha conosco, e ajudar mutuamente a manter viva esta chama. O diferencial desse encontro foi que o mesmo foi construído juntos através de Dinâmicas, atividades, momentos orantes muito bem preparados, partilhas, convivências, etc. E como o mesmo aconteceu na “Vigília de Pentecostes”, sentíamos a força do Espírito de Deus que reacendia em nós a “Esperança Jovem”, como canta Zé Vicente em sua linda canção. Todos os cristãos são chamados a ser Acendedores de Esperança, apesar das intemperes e dos ventos perversos. A nossa relação com Deus nos leva a manter viva



a esperança, então É e sempre será possível acreditar que somos chamadas/os a ser acendedoras/es de esperança; nesta relação temos um elemento

fundamental, o qual é considerado Escola de Esperança a “ORAÇÃO”. É nesta escola que aprendemos e alimentamos nossa esperança e assim podemos rezar o Credo da Esperança: Creio em Deus como Pai protetor, que ampara meus passos vacilantes, guia nas noites de temor e amigo nos dias de desesperança. Creio em Deus como Mãe amorosa, acolhedora das minhas limitações, que sustenta os meus sonhos desejados e mantém minhas esperanças. Creio em Deus como Salvador, que cuida de mim nos meus passos errantes que me ensina o canto da vitória e Senhor que sussurra palavras que encorajam o viver. Creio em Deus como Espírito, vento que acalenta a fúria do cotidiano, que inspira a carne fatigante e aponta sentido naquilo que os olhos não veem. Creio em Deus como Sem-Palavras, além das religiões e dos



dogmas, além das palavras e definições, além de mim, de ti, de nós... Creio em Deus do jeito que sei crer.

*Irmã M. Eva de Jesus Santos*

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



### MISSÃO NOS RIOS... AGORA NAS ESTRADAS DA CIDADE!

Recentemente socializei minha experiência nas estradas dos rios, Iaco e Macauã, que alimentam, contribuem, dão vida



aos habitantes das “colônias, seringais” aqui em Sena Madureira onde atualmente celebro, aprendo e vivo nossa resposta missionária, celebrada este ano! Nossos 100 anos de chegada ao Brasil, por aqui no Acre - Sena Madureira. Estive em várias - muitas - comunidades ao longo dos dois rios já mencionados vivenciando a beleza da evangelização, que recebe o nome de **desobriga**, realizada uma vez ao ano, com o pároco, padre Servo de Maria, leigos e nós.

Ao concluir a missão/**desobriga**, colocamos em movimento a formação de lideranças, as que já atuam e as futuras dessas mesmas comunidades. Realizamos nas dependências paroquiais de sexta até domingo, são dias intensos. Formação para os/as líderes atuantes: bíblica e sobre o sínodo. E para os/as futuros/as catequistas, o específico. Tendo momentos em conjunto: cânticos,

dinâmicas de síntese do acolhido, entendido, socializado através de encenação, paródia, mímicas...

Os/as líderes trazem, geralmente de três a cinco novos participantes, envolvendo-os na corresponsabilidade da vida da comunidade, uma vez recebendo formação poderão ao voltarem, uma vez animados, animar a comunidade!

Realizamos a formação em duas etapas: comunidades do rio Iaco, aproximadamente 35 líderes; rios Macauã e Caeté, mais ou menos 72 pessoas. Uma das belezas



desse momento é a presença de casais: pai e mãe com seus filhos adolescentes/jovens formando-se; noivos já atuando para formar novos casais para o matrimônio; adolescentes e jovens preparando-se para a o ministério da catequese. E a presença de idosos com suas experiências de anos de liderança, somando com os novos. A viagem dura mais de cinco horas, de barco, para chegar à cidade, antes e depois da formação ficam nas casas de familiares e durante a formação





nas dependências do centro de formação paroquial.

Minha partilha tem um porquê. Ao ler, peço que você imagine e entre no *convívio* dessas pessoas que entusiasmam a ação missionária. Sim, o ambiente e o estar com o povo é uma ação bem diferente das primeiras Irmãs missionárias em 14 novembro de 1921, mas continua sendo envolvente, cativante, exigente, desafiadora. A realizamos em equipe: os freis OSM, Irmã de uma outra congregação, coordenadora diocesana da catequese, nós três SMR: Joana, Olindina e eu... E como estamos na pós modernidade, a internet é nossa parceira, por ela formamos grupos de WhatsApp para manter/continuar e atualizar à distância a formação. Integrando lideranças paróquias: casal responsável pela pastoral da família, diácono responsável pela formação nas colônias. Através dessa ferramenta, criamos vínculos entre os líderes dos três rios, porque os encontros formativos acontecem apenas uma vez ao ano, possibilita continuar a evangelização com formação contínua. Seja através das estradas que os rios oferecem, seja pelas ruas da cidade, seja pelos satélites, atuais estradas de evangelização que nos aproximam conseguiremos evangelizar sempre para que o Bom Deus seja conhecido, amado...

cantar como Maria de Nazaré “a minha alma engrandece o Senhor, meu espírito exulta em Deus meu salvador... Ele é fiel de geração em geração”.

*Ir. Monica G. Coutinho, SMR*

### SOLENIIDADE DO CORPUS CHRISTI

Este ano na Paroquia São Paulo Apóstolo, na cidade de Capinzal,



a procissão de Corpus Christi, foi um pouco diferente. Em vez de enfeites nas ruas, foi pedido para que as pessoas doassem alimentos, calçados, roupas, agasalhos e cobertores para as



pessoas carentes de nossa comunidade.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



A procissão teve quatro temas especiais: Saúde, Catequese Família, Educação e Imigrantes.

A Saúde ficou por conta das Irmãs e colaboradores do Hospital Nossa Senhora das Dores; a Catequese ficou na responsabilidade da Pastoral familiar; a Educação por conta dos Colégios e a Imigração por conta da Pastoral do imigrante.

Saímos em procissão subindo pela Rua Dr. Wilson Bordin, em frente ao Hospital Nossa Senhora das Dores no pátio coberto onde estava organizado um altar para que o Santíssimo Sacramento pudesse ficar para a oração. Irmã Adelaide fez a acolhida e agradeceu a Deus por tantas vidas salvas todos os dias, principalmente durante a pandemia do COVID-19 e ali se fizeram presentes alguns pacientes, enfermeiros técnicos de enfermagem, colaboradores de todos os setores do Hospital. No local foi feita a oração do enfermo, o canto Tão Sublime Sacramento, e o Frei Justino deu



a bênção do Santíssimo Sacramento.

Foi um dos melhores momentos e de muitos vivenciados com a graças receber esta visita de Jesus, o Santíssimo Sacramento, passando e parando, abençoando todo o nosso trabalho na área da Saúde. Foi momento de graças e de emoção para muitos pacientes que estavam internados e os que aguardavam atendimento no Pronto socorro, que com tanto carinho foram trazidos e preparados pelas Irmãs Zilma e Elaine. Depois, a procissão prosseguiu pelo estacionamento na Rua Aparício Ribeiro, entrando na Vicente Gramázio, Rua XVI de novembro, Ernesto Hachmann e retornando para a Igreja Matriz onde houve a bênção final. A Cada dia percebemos que Deus nos chama a continuar este trabalho iniciado por Madre Maria Elisa e as primeiras Irmãs.

*Irmã M. Zilma da Silva*

### **SOLENIIDADE DE SANTA JULIANA FALCONIERI**

No dia 19 de junho algumas Irmãs SMSR das Comunidades do Rio de Janeiro estiveram em Jacarepaguá para celebrar o Dia de Santa Juliana Falconieri.

As Irmãs Servas de Maria do Brasil acolheram os freis Servos de Maria, as Irmãs SMR, alguns membros da Ordem Terceira e duas representantes da ANSD.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras  
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Após a celebração houve uma



confraternização e partilha de um lanche tipicamente junino.



### Abril

- 06. Ir. M. Aparecida Mesquita
- 12. Ir. M. Carmen Andrioni
- 22. Ir. Maria de Jesus Eiras
- 23. Ir. Tereza Maria Lacerda
- 26. Ir. M. Benícia F. Santos

### Maio

- 10. Ir. M. Adelaide Frigo
- 17. Ir. M. Atília Dambroz
- 19. Ir. M. Helena Frigo
- 22. Ir. M. Firmina P. Vieira
- 26. Ir. M. Helena da S. Cunha

### Junho

- 10. Ir. M. Tereza Grezele
- 24. Ir. M. Isa Schirlene Nunes
- 25. Ir. M. Neide T. Bizerra
- 25. Ir. M. Sandra Longhini



**O Senhor abençoa nossa vida e missão pelo Reino!**

### Sumário

Ressignificar a VRC	01
Eu não quero uma igreja...	02
Das raízes profundas	04
Missão em Brumadinho	07
Projeto Maria	08
Eis a nossa vocação	09
Missão nos rios	11
Solenidade Corpus Christi	12
Solenidade de Santa Juliana	13
Feliz Aniversário	14
Sumário	14